

Atenção Interdisciplinar em Saúde 3

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

Atenção Interdisciplinar em Saúde 3

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	<p>Atenção interdisciplinar em saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-763-5 DOI 10.22533/at.ed.635191311</p> <p>1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.11068</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“QUERO MORRER”: COMPORTAMENTO SUICIDA E AS POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES	
Paula Carolina Lima de Aviz	
Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira	
Gabriela Souza do Nascimento	
Fernando Sérgio Henriques Pereira	
Maria Selma Carvalho Frota Duarte	
Ana Rosa Tavares da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.6351913111	
CAPÍTULO 2	13
“TRILHAS DO CONHECIMENTO”: NOVOS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS SERVIDORES DA SMELJ/CURITIBA	
Carla Cristina Tagliari	
Juliano Passoni	
Thiago Antonio Soares Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6351913112	
CAPÍTULO 3	18
1ª JORNADA MATOGROSSENSE DE SAÚDE: UMA BUSCA PELA UNIÃO DAS DIVERSAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	
Audrey Moura Mota-Gerônimo	
Isabel Comassetto	
Heloisa Maria Pierro Cassiolato	
Raiane Jordan da Silva Araújo	
Bruna Paesano Grellmann	
Daniela de Oliveira Soares	
Rafaela Aparecida Nolasco	
DOI 10.22533/at.ed.6351913113	
CAPÍTULO 4	29
ADOCIMENTO CRÔNICO NÃO TRANSMISSÍVEL E OS IMPACTOS À SAÚDE DE HOMENS	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Jules Ramon	
Mateus Vieira Soares	
Ricardo Souza Evangelista Sant’Ana	
Roquenei da Purificação Rodrigues	
Thiago da Silva Santana	
Francieli Aparecida de Oliveira	
Thaciane Alves Mota	
DOI 10.22533/at.ed.6351913114	
CAPÍTULO 5	46
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: MODELO DE INTERVENÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DA ABORDAGEM E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	
Karoleen Oswald Scharan	
Rafaella Stradiotto Bernardelli	

CAPÍTULO 6 59

DESAFIOS NA CORRESPONSABILIZAÇÃO ASSISTENCIAL PERANTE OS SERVIÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Letícia Flores Trindade
Juliedy Waldow Kupske
Kátrin Isabeli Dreschler Corrêa
Laura Silva Rubin
Luan Carlos da Silva Walker
Janice de Fatima Pavan Zanella
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6351913116

CAPÍTULO 7 69

EFEITOS DA AURICULOTERAPIA E PONTOS SISTÊMICOS DE ACUPUNTURA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Magda Fabiana Dantas da Costa
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Jone Bezerra Lopes Júnior
Mário Felipe Nobrega Soares

DOI 10.22533/at.ed.6351913117

CAPÍTULO 8 78

ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES: ORIENTAÇÃO QUANTO AO CUIDADO ORAL DA MÃE E DO BEBÊ

Francisco Cezanildo Silva Benedito
Cácia Aline Costa Santos
Davide Carlos Joaquim
Juliana Costa Rodrigues
Gabriela Silva Cruz
Ana Karine Rocha de Melo Leite
Gabriela Soares Santana
Eduardo da Cunha Queiroz
Karlos Eduardo Rodrigues Lima
Francisco Gleuberson Oliveira da Silva
Cosmo Helder Ferreira da Silva
Ana Caroline Rocha de Melo Leite

DOI 10.22533/at.ed.6351913118

CAPÍTULO 9 90

ERVA-MATE: ALIMENTO REGIONAL COM POTENCIAL ANTIOXIDANTE

Cintia Cassia Tonieto Gris
Elonio Galvão Frota
Bruna Krieger Vargas
Telma Elita Bertolin

DOI 10.22533/at.ed.6351913119

CAPÍTULO 10 95

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO BAIRRO SANTA ISABEL EM CUIABÁ, MT

Fernanda Queiroz Aratani
Ilana Falcão de Arruda

DOI 10.22533/at.ed.63519131110

CAPÍTULO 11 97

EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM COM O ENSINO DO CUIDADO COM ESTOMIAS MEDIADO POR APLICATIVO

Priscila Ravene Carvalho Oliveira
Ana Karoline Lima de Oliveira
William Caracas Moreira
Leticia Gonçalves Paulo
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Zeila Ribeiro Braz
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
David de Sousa Carvalho
Izadora de Sousa Neves
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Denilton Alberto de Sousa Júnior
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.63519131111

CAPÍTULO 12 106

FORMAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICA COLABORATIVA E INTERDISCIPLINAR

Maria Angela Conceição Martins
Lúcia Stela Pessanha Lopes de Souza
Maria Aparecida das Graças Correa Milhomem

DOI 10.22533/at.ed.63519131112

CAPÍTULO 13 116

IDENTIFICAÇÃO DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS NAS ARTÉRIAS RENAIIS E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS-CIRÚRGICAS

Bruno José Santos Lima
Matheus Souza Nogueira
Juciele Valéria Ribeiro de Oliveira
Leonardo Santos Melo
Maylla Fontes Sandes
Angela Santos Lima
Rodolfo Kalil de Novaes Santos
Antônio Vinícius Pimentel Lima
Catharina Garcia de Oliveira
Débora Silva Pereira
Ana Isabel Machado de Freitas
Gabriel Dantas Lopes

DOI 10.22533/at.ed.63519131113

CAPÍTULO 14 124

IDOSOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CARACTERIZAÇÃO E RISCO DE QUEDA

Andressa Peripolli Rodrigues
Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Elizabeth Marta Krebs
Edennis Alexandre Barbosa de Moraes
Márcia Beatriz do Carmo Gaita

DOI 10.22533/at.ed.63519131114

CAPÍTULO 15 134

O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO COM PACIENTES EM PROCESSO DE FINITUDE: A PERCEPÇÃO DO CUIDADOR FAMILIAR

Lorrany de Cássia de Souza e Silva
Marisa Elenice Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.63519131115

CAPÍTULO 16 146

PERCEPÇÃO DE MULHERES NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Mayrla Diniz Bezerra
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Andréia Weissheimer
Paulo Henrique Soares da Silva
Larissa Rodrigues de Freitas
Francisca Alice Cunha Rodrigues
Samira Valentim Gama Lira
Albertina Antonielly Sydney de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.63519131116

CAPÍTULO 17 157

PRÁTICA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DIABETES

Sally Cristina Moutinho Monteiro
Roberta Camila Bezerra Lima Carneiro
Ilka Kassandra Pereira Belfort
Luciana Branco da Motta
Paulo Marcondes Carvalho Junior

DOI 10.22533/at.ed.63519131117

CAPÍTULO 18 171

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM AS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E MOTIVOS QUE LEVARAM AO USO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini
Cíntia Nasi

DOI 10.22533/at.ed.63519131118

CAPÍTULO 19	183
PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES	
Valéria de Albuquerque Sousa	
Fernanda Nascimento Silva	
Gerdane Celene Nunes Carvalho	
Ana Letícia Nunes Rodrigues	
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva	
Ancelmo Jorge Soares da Silva	
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa	
Joaline Barroso Portela Leal	
Laise Maria Formiga Moura Barroso	
Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira	
Nadjane Bezerra de Sousa	
Roseane Luz Moura	
DOI 10.22533/at.ed.63519131119	
CAPÍTULO 20	189
PRIMEIROS SOCORROS: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR	
Renata Jacobovski	
Franciele Foschiera Camboin	
Edson Antônio Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63519131120	
CAPÍTULO 21	201
SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MULHERES NO PUERPÉRIO	
Ilza Iris dos Santos	
Maria Alyne Lima dos Santos	
Monaliza Jéssica do Vale Sousa	
Juce Ally Lopes de Melo	
Bruna Gabriela de Souza Carvalho Rocha	
Cristina Virgínia Oliveira Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.63519131121	
CAPÍTULO 22	214
TRANSIÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO: EXPECTATIVAS DE GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE	
Leonardo Borges Magalhães	
Gisélia Gonçalves de Castro	
Scheilla de Castro Reis e Silva	
Arlindo Gonçalves Reis Junior	
Tassiana Algarte Fernandes	
Tacyana Silva Peres	
DOI 10.22533/at.ed.63519131122	
CAPÍTULO 23	227
UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DE SAÚDE AS CRIANÇAS SURDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE	
Alexandra Ferreira Gouvêa Martins	
Diana Negrão Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.63519131123	

CAPÍTULO 24 235

USO E PRESCRIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO: O OLHAR DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello
Gabriel Soares da Costa
Ravi Marinho dos Santos
Taís Helena Gouveia Rodrigues
Ívina Albuquerque da Silva
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

DOI 10.22533/at.ed.63519131124

CAPÍTULO 25 243

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES EM INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES

Bárbara Gomes Santos Silva
Brenda Moreira Loiola
Camila Carvalho do Santos
Erielton Gomes da Silva
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Laiara de Alencar Oliveira
Manoel Renan de Sousa Carvalho
Maria Karolayne de Araújo Pereira
Priscilla Castro Martins
Suzy Ellen de Sousa Caminha
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Nády dos Santos Moura

DOI 10.22533/at.ed.63519131125

CAPÍTULO 26 249

VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE FRASES NO DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ADOLESCENTES GESTANTES

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Dora Mariela Salcedo-Barrientos
Paula Orchiucci Miura

DOI 10.22533/at.ed.63519131126

CAPÍTULO 27 259

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Franciele Jaqueline Rieth
Vânia Paula Stolte Rodrigues
Bruno do Nascimento Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.63519131127

CAPÍTULO 28 268

AS COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS DA GESTÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheyli Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos

Joana Célia ferreira Moura
Raniela Borges Sinimbu
DOI 10.22533/at.ed.63519131128

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE FRASES NO DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ADOLESCENTES GESTANTES

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Professora Associada do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo na Graduação e na Pós Graduação; Professora Livre-Docente. Doutora em Psicologia Clínica (USP). Coordena o Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do IPUSP (APOIAR). Líder do grupo de Pesquisa Manifestações do sofrimento humano: avaliação, compreensão, e formas de intervenção (IP-USP) tardivo@usp.br

São Paulo, SP

Dora Mariela Salcedo-Barrientos

Professora do Curso de Obstetrícia da Universidade de São Paulo (USP). Docente da Pós Graduação da Escola de Enfermagem (USP). Mestre e Doutora em Enfermagem em Saúde Coletiva (USP). Terapeuta Familiar e de Casal. Mediadora Familiar no Centro Judicial de Soluções de Conflitos – CEJUSC Santana- TJSP. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico-puerperal/CNPQ. dorabarrientos@usp.br

São Paulo, SP

Paula Orchiucci Miura

Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas. Psicóloga (UEL), mestre em Psicologia Social (PUC-SP), doutora em Psicologia Clínica (PUC-SP) e pós-doutora em Psicologia Clínica (USP). Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico-puerperal/CNPQ. paula.miura@ip.ufal.br

Maceió, AL

RESUMO: Trata-se de um estudo tipo observacional, utilizando a abordagem quantitativa e teve como objetivo a validação do Instrumento Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (IFVD) especificamente para as adolescentes grávidas. Participaram deste estudo 61 adolescentes grávidas que frequentaram um Hospital Universitário na cidade de São Paulo e foi aplicado o IFVD. Pôde-se perceber com os dados coletados que, 36 (59%) vivenciaram ou estavam vivenciando situação de violência intrafamiliar sendo a maior incidência a violência psicológica. Conclui-se que o Inventário de Frases no diagnóstico de violência doméstica contra crianças e adolescentes para adolescentes gestantes (IFVD-G) apresenta validade conforme o objetivo proposto para este estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Validação, Adolescentes grávidas; Violência doméstica.

VALIDATION OF PHRASES INVENTORY IN DOMESTIC VIOLENCE DIAGNOSIS AGAINST PREGNANT TEENAGERS

ABSTRACT: This is an observational study using the quantitative approach and aimed to validate the Phrase Inventory Instrument in the Diagnosis of Domestic Violence against Children and Adolescents (IFVD) specifically for

pregnant adolescents. Sixty-one pregnant adolescents attending a University Hospital in the city of São Paulo participated in this study. It can be seen from the data collected that 36 (59%) experienced or were experiencing situations of intrafamily violence, with the highest incidence being psychological violence. It is concluded that the Phrase Inventory in the diagnosis of domestic violence against children and adolescents for pregnant adolescents (IFVD-G) is valid according to the objective proposed for this study.

KEYWORDS: Validation, Pregnant Teens; Domestic Violence

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere como parte do Estudo da violência doméstica contra adolescentes grávidas atendidas em um hospital Universitário: Bases para intervenção (SALCEDO-BARRIENTOS, 2013), financiado pelo Cnpq (Processo nº 402512/2010-3), o qual é componente do Grupo de Pesquisa Mulher & Saúde: Violência doméstica no período gravídico-puerperal/CNPq, cujo objetivo central foi diagnosticar os casos de violência, conhecendo sua incidência e a experiência vivenciada diante a violência doméstica pelas adolescentes grávidas que frequentam os serviços públicos de saúde para posteriormente intervir oportunamente, conforme demanda específica de contar com um instrumento sensível para identificar novos casos de violência nesta população vulnerável (SALCEDO-BARRIENTOS et al., 2014)

1.1 Construção do Inventário de Frases

O Inventário de frases foi criado por Agosta, Barilari e Colombo (2001), sendo um instrumento qualitativo elaborado a partir das expressões verbais mais utilizadas pelas crianças e adolescentes argentinos vítimas de violência física e/ou sexual e que objetiva avaliar transtornos nas esferas: emocional, cognitiva, social, física e comportamentos observáveis na clínica.

O instrumento parte de duas hipóteses: primeira é a de que toda criança que foi vítima de violência doméstica sofre um dano psíquico, que se expressa por meio de suas representações gráficas e de seu comportamento. A segunda hipótese é a que toda criança que foi vítima de violência doméstica sofre um dano psíquico e, por conseguinte, estruturará seu aparelho psíquico de uma maneira particular que a leva a distorções perceptivas que dificultam o desenvolvimento pessoal adaptado e evolutivo.

O instrumento original é composto por 56 frases e responde ao que a criança e o adolescente percebem de sua realidade, colocando o sujeito frente a situações domésticas que sugerem a experiência de vitimização. Dentre as 56 frases escolhidas, 10 não objetivam avaliar a violência sofrida. São frases inócuas (nulas) visando a distração do sujeito da problemática avaliada, levando-o a pensar em outras

áreas de sua vida cotidiana. Os estudos estatísticos com o inventário de frases na população Argentina concluem que este instrumento permite discriminar as crianças vitimizadas daquelas não vitimizadas, mostrando-se sensível, então, na identificação e diagnóstico de crianças e adolescentes em situação de violência doméstica, bem como os transtornos associados a esta experiência, ou seja, transtornos emocionais, transtornos físicos, transtornos comportamentais, transtornos cognitivos e transtornos sociais (TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2010).

Echeburúa, Guerricaechevarría e Amor (2002) definem *Transtornos emocionais* como aqueles que se relacionam com as emoções e sentimentos diretamente relacionados com as experiências de vitimização, os sentimentos de insegurança e de ansiedade que os pais lhes provocam, além da baixa autoestima, desenvolvida a partir das mensagens contraditórias, principalmente emitidas pelas figuras parentais, e a necessidade de “anestesia emocional” como mecanismo de defesa contra a exposição crônica a um ambiente violento.

Foi realizado estudo piloto, com tradução retro tradução e adaptação cultural (TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2010) e em seguida uma ampla pesquisa de validade e de padronização do instrumento no período de 2007 a 2009, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo nº. 06/56308-0 sob responsabilidade de Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo) (TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2010).

No Brasil chegou-se a 57 frases, que estão relacionadas à experiência de violência doméstica e, portanto, relacionadas a transtornos: cognitivos, comportamentais, emocionais, físicos e sexuais, como apresentados no crivo. Dessa forma, o aplicador deverá marcar 01 ponto de acordo com a resposta da criança e o transtorno a que esta se refere. Assim, algumas frases em que a criança responde afirmativamente recebe 1 ponto (como na frase 1 ou na frase 12) e em outras o sim recebe um ponto. Há no instrumento 10 frases nulas, que recebem zero (0). Tais frases nulas têm a finalidade de auxiliar na aplicação do instrumento levando a certa tranquilização do sujeito durante a aplicação.

Existe um crivo de apuração, onde estão marcados as frases referentes a cada um dos transtornos e as frases nulas. O total possível é assim de 47 pontos. Em anexo estão modelo da folha de respostas, devendo ser usada a que consta do manual bem como cópia do crivo de correção das 57 frases, e os transtornos correspondentes. (TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2010)

Assim, o objetivo deste estudo foi realizar a validação do Instrumento Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (IFVD) especificamente para as adolescentes grávidas.

2 | MÉTODO

O estudo foi do tipo observacional, isto é, não houve intervenção direta sobre

os indivíduos e o interesse era a comparação de características de certos grupos em relação a um desfecho que neste trabalho foi o de ter sido vítima de violência. Para identificar se existiam ou não diferenças significativas de determinadas variáveis para os grupos estudados, foi aplicado o teste Chi-Quadrado, sendo rejeitada a Hipótese Nula (de não diferença entre grupos) quando o p-valor fosse inferior a 0,05. A análise realizada foi do tipo retrospectivo, e os fatores ou variáveis de exposição foram identificados e estudados (ARMITAGE; BERRY; MATTEWS, 2002).

2.1 Coleta de dados

O início da coleta de dados da presente pesquisa se deu após a aprovação deste estudo pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (Parecer nº 1214/12 e Registro SISNEP-CAAE: 0043.0.196.198-11).

Este estudo foi realizado junto a 61 adolescentes grávidas, cadastradas por um Hospital Universitário na cidade de São Paulo e ou que residiam na área de abrangência que compareceram no PA de Obstetrícia em horários equivalentes das 7h às 19h, independentemente de fazer parte do curso de pré-natal ou realizar consultas de pré-natal neste estabelecimento de saúde.

Foi aplicado Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (IFVD) (TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2010) garantindo o anonimato e o sigilo; o respeito à privacidade e à intimidade e ainda garantindo-lhes a liberdade de participar ou declinar desse processo no momento em que desejassem, respeitando as recomendações do Conselho Nacional de Saúde, conforme resolução 466/12 (CNS, 2012). Todos os responsáveis pelas adolescentes participantes assinaram o Termo de Consentimento e todas as adolescentes assinaram o Termo de Assentimento. Todos os preceitos éticos foram cumpridos.

2.2 Teste Piloto

Quanto à pontuação no IFVD (TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2010), das 10 adolescentes participantes, duas tiveram pontuação igual ou superior a 22, indicando serem vítimas de violência doméstica. Este dado contrapõe com as falas das adolescentes nas entrevistas planejadas com fins de diagnóstico complementar, em que cinco fizeram menção à violência.

Desta forma, percebeu-se uma discrepância nos dados obtidos neste instrumento com as falas das adolescentes, talvez pelo fato de não ser um instrumento específico desta população. Diante disso, é muito importante refletir metodologicamente no produto obtido nos depoimentos durante as entrevistas junto às adolescentes. Sugere-se, então a construção de um novo inventário com frases direcionadas especificamente às adolescentes grávidas vítimas de violência doméstica que possam representá-las de tal forma que, respondam as necessidades identificadas a partir da Captação da Realidade Objetiva respeitando o próprio contexto no qual se encontram inseridas.

Com isso, foram formuladas 06 novas frases direcionadas especificadamente para esta população e acrescentadas no final do IFVD-G para serem aplicadas junto as adolescentes, que frequentam o Hospital Universitário a saber: Tenho medo de criar o meu bebê sozinha; Penso que meu namorado /marido/companheiro vai me abandonar; Fico preocupada que meu namorado/marido/companheiro chegue bêbado; Às vezes esqueço que estou grávida.; Sonho que esta minha gravidez nunca aconteceu; Quando meu filho nascer eu cuidarei dele. O intuito foi de analisar se as seis frases poderão contribuir com composição da construção deste novo inventário.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 61 adolescentes grávidas que compareceram a um Hospital Universitário na cidade de São Paulo; os dados foram analisados segundo as recomendações da literatura epidemiológica sugeridos por Tardivo e Pinto Junior (2010). Pôde-se perceber com os dados coletados que, 36 (59%) vivenciaram ou estavam vivenciando situação de violência intrafamiliar sendo a maior incidência a violência psicológica.

A seguir serão apresentados os resultados dos testes realizados no grupo controle (grávidas sem indicadores de violência) e experimental (grávidas vítimas de violência)

3.1 Resultados no IFVD – nas adolescentes grávidas comparação entre médias – grupo controle e experimental

Para verificar a existência de diferenças estatisticamente significantes entre os grupos controle e experimental foram comparadas as médias do Total do IFVD e Totais por transtorno por meio do ANOVA de um fator (*One Way Anova*).

Transtornos		Controle N= 25	Experimental N= 36	F	Significância
Cognitivo	Média	3,48	4,31	4,303*	0,042
	DP	1,23	1,70		
Emocional	Média	7,48	8,22	0,529	0,470
	DP	3,85	3,96		
Social	Média	1,36	2,83	16,184**	0,001
	DP	1,07	1,59		
Comportamental	Média	4,20	6,08	8,607**	0,005
	DP	2,18	2,64		
Físico	Média	0,56	1,00	5,588*	0,021
	DP	0,58	0,79		
Total	Média	17,08	22,44	6,553*	0,013
	DP	6,76	8,82		

Tabela 1. Médias, Desvios-Padrão e Valores de *F* para os resultados do IFVD em função do grupo

** Significante a 0,01

* Significante a 0,05

Foram observadas diferenças estatisticamente significantes em todas as comparações realizadas com exceção do Transtorno Emocional. Em todos os casos as médias do grupo experimental foram maiores do que as do grupo controle. É importante notar que no Total (dado mais relevante nesse Instrumento) há diferenças significativas, sendo 17 pontos a média do grupo controle e mais de 22 no grupo das vítimas de violência.

Pode-se também observar que a gravidez na adolescência possa acarretar problemas emocionais para os dois grupos, sendo um dado que outros instrumentos possam esclarecer. Ainda assim é maior o índice relativo aos Transtornos emocionais, ainda que não seja estatisticamente significativa.

3.2 Resultados no ifvd - comparação entre médias nas adolescentes não grávidas e nas adolescentes grávidas - grupo controle e experimental

Para esse estudo, foram usados os dados de um estudo amplo o uso do IFVD, cujos dados foram apresentados ao CNPq. Trata-se da pesquisa intitulada, “O Teste do Desenho da Pessoa na Chuva: Estudos de Validação em Crianças Vítimas de Violência Doméstica no Contexto Brasileiro”, esse projeto foi apoiado pelo CNPq no Edital Apoio a Projetos de Pesquisa / Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 02/2010 – Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas- Processo n. 400867/2010-9 sob a responsabilidade da Profa. Dra. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, colaboradora da presente pesquisa.

Nesse projeto de pesquisa foi aplicado o IFVD em 1254 participantes de diferentes Estados do Brasil, sendo 692 do sexo feminino (55,2%) e 562 do masculino (44,8%), considerando os participantes naquela pesquisa dos sujeitos do sexo feminino. Sendo 376 pertencentes ao grupo experimental e 316 do grupo controle.

Transtornos		Adolescentes gestantes N= 36	Participantes do sexo feminino N= 376	F	Significância
Cognitivo	Média	4,31	4,52	0,482	0,488
	DP	1,70	1,76		
Emocional	Média	8,22	9,30	2,696	0,101
	DP	3,96	3,72		
Social	Média	2,83	3,05	0,893	0,345
	DP	1,59	1,25		
Comportamental	Média	6,08	5,66	1,081	0,299
	DP	2,64	2,27		
Físico	Média	1,00	0,78	3,751	0,053
	DP	0,79	0,65		
Total	Média	22,44	23,30	0,415	0,520
	DP	8,82	7,49		

Tabela 2. Médias, Desvios-Padrão e Valores de *F* para os resultados do IFVD do grupo experimental

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes na comparação dos dois grupos experimentais. Esse dado é muito relevante, pois mostra que o grupo experimental da presente pesquisa, com 25 participantes (adolescente grávidas vitimas de violência) apresentam dados semelhantes aos da amostra de padronização, 692 participantes). Esse resultado reforça a validade do IFVD como instrumento válido no estudo e identificação da situação de violência doméstica no Brasil (os dados das crianças e adolescentes vitimas de violência doméstica é sempre próxima ao total de 22 pontos, como média).

Transtornos		Adolescentes gestantes N= 25	Participantes do sexo feminino N= 316	F	Significância
Cognitivo	Média	3,48	3,54	0,033	0,856
	DP	1,23	1,65		
Emocional	Média	7,48	6,92	0559	0,455
	DP	3,85	3,56		
Social	Média	1,36	2,43	20,963**	0,001
	DP	1,07	1,13		
Comportamental	Média	4,20	4,43	0,211	0,646
	DP	2,18	2,39		
Físico	Média	0,56	0,44	0,944	0,332
	DP	0,58	0,59		
Total	Média	17,08	17,92	0,323	0,570
	DP	6,76	7,14		

Tabela 3. Médias, Desvios-Padrão e Valores de **F** para os resultados do IFVD do grupo controle

** Significante a 0,01

Os resultados do IFVD no Grupo controle de ambos os estudo também são próximos, exceção para as frases relativas ao Transtorno Social, onde a diferença foi estatisticamente significativa sendo que a média do grupo de padronização foi maior ($F=20,963$; $p<0,001$). Esse dado poderia ser melhor avaliado em outros estudos.

Para as comparações apresentadas nas tabelas 6 e 7 a seguir, foram consideradas as respostas dos sujeitos do sexo feminino com menos de 14 anos da amostra do Processo nº 400867/2010-9 (relatório entregue e aprovado no Cnpq). Assim para o grupo experimental, foram consideradas as respostas de 65 (adolescentes com 14 anos ou mais, vítimas de violência doméstica, e não grávidas).

Transtornos		Adolescentes gestantes N= 36	Participantes do sexo feminino N= 65	F	Significância
Cognitivo	Média	4,31	4,20	0,081	0,777
	DP	1,70	1,83		

Emocional	Média	8,22	8,71	0,408	0,524
	DP	3,96	3,47		
Social	Média	2,83	2,74	0,122	0,728
	DP	1,59	1,12		
Comportamental	Média	6,08	5,74	0,540	0,464
	DP	2,64	2,02		
Físico	Média	1,00	0,68	5,671*	0,019
	DP	0,79	0,56		
Total	Média	22,44	22,06	0,061	0,806
	DP	8,82	6,63		

Tabela 4. Médias, Desvios-Padrão e Valores de *F* para os resultados do IFVD do grupo experimental

Verifica-se o mesmo, ou seja, os dados dos dois grupos vítimas de violência doméstica (das grávidas e das não grávidas da amostra de padronização) no Total de Frases e nos Transtornos Cognitivo, Emocional, Social e Comportamental é próximo, reforçando a validade do IFVD para a finalidade que foi proposto.

Porém quando se consideram somente os participantes com 14 anos ou mais nos dois grupos, observou-se que a diferença entre as médias do total de pontos no Transtorno Físico do grupo de grávidas e não grávidas foi estatisticamente significativa ($F=5,671$; $p<0,05$), indicando que as médias do grupo de grávidas foi maior. Assim possivelmente queixas e problemas físicos seja mesmo maior no grupo das grávidas, derivadas da situação da gestação e não de outras condições.

Transtornos		Adolescentes gestantes N= 25	Participantes do sexo feminino N= 42	<i>F</i>	Significância
Cognitivo	Média	3,48	3,12	0,847	0,361
	DP	1,23	1,71		
Emocional	Média	7,48	6,29	1,463	0,231
	DP	3,85	3,94		
Social	Média	1,36	2,07	6,098*	0,016
	DP	1,07	1,17		
Comportamental	Média	4,20	4,31	0,037	0,848
	DP	2,18	2,30		
Físico	Média	0,56	0,50	0,138	0,712
	DP	0,58	0,67		
Total	Média	17,08	16,12	0,234	0,631
	DP	6,76	8,45		

Tabela 5. Médias, Desvios-Padrão e Valores de *F* para os resultados do IFVD do grupo controle

* Significante a 0,05

Nesse estudo se repetiu o que se encontrou quando se considerou toda a amostra (692 participantes da amostra de padronização), ou seja, os resultados do IFVD no Grupo controle de ambos os estudos também são próximos, exceção para as frases relativas ao Transtorno Social, onde a diferença foi estatisticamente significativa sendo que a média do grupo de padronização foi maior ($F=6,098; p<0,05$).

O presente estudo, como os anteriores, deu origem ao manual do IFVD (TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2010), esse instrumento se mostrou capaz de favorecer a identificação do fenômeno da violência doméstica. Os dados dos adolescentes vítimas são sempre superiores aos dos grupos controles; ao redor de 22 pontos. Com respeito à validade, podemos afirmar que há evidências de validade de conteúdo nessa pesquisa, como na pesquisa original do IFVD (TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2010). Por todas essas considerações, podemos deixar claro mais uma vez que o Inventário de Frases apresenta validade para a finalidade para a qual foi proposto que é identificar a violência doméstica.

Uma observação diz respeito à maior presença aos resultados aproximados no que se refere às frases relativas aos Transtornos Emocionais, entre as adolescentes grávidas vítimas de violência e as que não são (as 61 da presente pesquisa). Torna-se necessário um estudo mais aprofundado dessa situação relacionada com a gravidez na adolescência que sugere possivelmente problemas emocionais para os dois grupos.

Como sugestão, se considera relevante que sejam inseridas frases no Inventário que se refiram às consequências e aos efeitos da situação especial em que se encontram as adolescentes grávidas, em especial no que se refere aos aspectos emocionais, como se pode observar na discussão das entrevistas: sensação de abandono, negligência, busca da mãe, dificuldades com o parceiro.

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo, representa uma contribuição científica e social; os dados aqui discutidos permitem afirmar que o Inventário de Frases no diagnóstico de violência doméstica contra crianças e adolescentes para adolescentes gestantes (IFVD-G) apresenta validade conforme o objetivo proposto para este estudo.

Ainda sugere-se empreender um novo estudo para ampliar o Inventário original, com frases advindas das falas das próprias adolescentes grávidas que possam trazer mais elementos sobre as consequências do ponto de vista emocional da gravidez em período tão precoce na vida dessas jovens.

REFERÊNCIAS

AGOSTA, B.C.; BARILARI, Z.; COLOMBO, I.R. *Abuso y Maltrato Infantil: Inventario de Frases*. Sainte Claire Editora: Buenos Aires, 2001.

ARMITAGE, P; BERRY, G.; MATTEWS, J.N.S. *Statistical Methods in Medical Research*. Blackwell Science, 2002.

ECHEBURÚA, E.; GUERRICAECHEVARRÍA, C.; AMOR, P.J. Indicações terapêuticas para los menores víctimas de abuso sexual. In: M. Lameiras (dir.), *Abusos sexuales en la infancia: abordaje psicológico y jurídico*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2002. p. 115-137.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução nº 466*, de 12 de dezembro de 2012. Disponível: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>.

SALCEDO-BARRIENTOS, D.M.; MIURA, P.O.; MACEDO, V.D.; EGRY, E.Y. Como os profissionais da Atenção Básica enfrentam a violência na gravidez?. *Revista Latino-Americana de Enfermagem. USP*. Ribeirão Preto. Impresso, v. 22, p. 448-453, 2014.

SALCEDO-BARRIENTOS, D.M. *Estudo da violência doméstica contra adolescentes grávidas atendidas em um hospital Universitário*: Bases para intervenção. Relatório Final. Curso de obstetrícia. Universidade de São Paulo. 2013.

TARDIVO, L.S.P.C.; PINTO JUNIOR, A.A. *IFVD: Inventário de frases no diagnóstico de violência doméstica contra crianças e adolescentes*. São Paulo: Vetor, 2010.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes por quedas 125
Acupuntura 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Anatomia humana 117
Aprendizado baseado na experiência 98
Aprendizagem baseada em problema 59
Artéria renal 116, 117, 118, 119, 120, 121
Atenção primária à saúde 59, 157, 236, 241
Atividade física 13, 14, 15, 16, 17, 30, 104, 127, 129, 162
Auriculoterapia 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77

C

Classificação internacional de funcionalidade 6, 46, 47, 57, 58
Cuidado multiprofissional 18, 19, 21
Cuidados de enfermagem 125
Cuidados paliativos 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 145

D

Diabetes mellitus 39, 44, 105, 157, 158, 159, 167
Doença renal crônica 40, 44, 70, 71

E

Educação em saúde 46, 61, 65, 66, 78, 84, 85, 86, 88, 112, 157, 158, 159, 165, 168, 169, 170, 183, 184, 185, 187, 188, 200, 243, 244, 245, 247, 248
Enfermagem 1, 11, 18, 19, 27, 28, 42, 44, 62, 67, 68, 69, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 125, 133, 146, 155, 168, 169, 170, 171, 182, 184, 186, 187, 189, 201, 208, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 230, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 258, 259, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277
Equipe de assistência ao paciente 59
Equipe multiprofissional 3, 57, 63, 65, 134, 136, 137, 139, 150, 154, 208, 209, 259, 264, 265, 266
Estomia 98, 102
Estratégia saúde da família 68, 242
Extratos vegetais 90

F

Fisioterapia 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 214, 217, 218, 221
Fitocompostos 90
Formação continuada 13, 14, 15, 16, 17
Funcionalidade 46, 47, 48, 54, 56, 57, 58, 131

G

Gestantes 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 159, 206, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 255, 256, 257

H

Hábitos alimentares 82, 83, 84, 95, 96

Hemodiálise 57, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Humanização da assistência 67

Humanização do cuidado 134, 135, 139, 141, 144, 153

I

Incapacidade e saúde 6, 46, 47, 57, 58

Interdisciplinariedade 106

Intervenção nutricional 95

L

Lazer 13, 14, 15, 16, 17, 41, 166

M

Mulher 83, 84, 86, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 245, 249, 250, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

P

Políticas públicas de esporte 13, 14, 17

Processo de parturição 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Promoção da saúde 30, 78, 79, 80, 87, 88, 104, 130, 157, 165, 167, 169, 170, 172, 179, 185, 190, 210, 237, 243, 245

Proteção antioxidante 90

Puerpério 147, 154, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 245, 246

R

Radicais livres 90

S

Saúde bucal 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Saúde coletiva 68, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 156, 180

Saúde da mulher 86, 203, 259

Saúde do idoso 125, 132

Saúde mental 3, 10, 38, 110, 111, 112, 115, 171, 201, 203, 208, 210, 212, 261, 266

Serviços de saúde 9, 10, 20, 22, 23, 27, 29, 37, 65, 66, 67, 83, 88, 99, 111, 135, 158, 169, 203, 228, 230, 231, 232, 247, 262, 263, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Servidor público 13

Sistema único de saúde 19, 106, 107

Sofrimento psíquico 4, 8, 10, 11, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Suplementação dietética 90

T

Tecnologia da informação 98
Tentativas de suicídio 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9
Teoria e prática 13
Terapia ocupacional
Terapias complementares 69, 72, 76

V

Variação anatômica 117, 119
Vascularização 117, 118, 122

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-763-5



9 788572 477635